

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

Estela da Silva Leonardo

TECNOLOGIA NO ENSINO DE LITERATURA: NOVAS PERSPECTIVAS

Juiz de Fora

2019

Estela da Silva Leonardo

TECNOLOGIA NO ENSINO DE LITERATURA: NOVAS PERSPECTIVAS

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização Tecnologias da Informação e Comunicação para a Educação Básica, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial a obtenção do grau de Especialista.

Orientadora: Doutora em Educação. Beatriz de Basto Teixeira.

Juiz de Fora

2018

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

da Silva Leonardo, Estela.

Tecnologia no ensino de Literatura: Novas perspectivas / Estela da Silva Leonardo. -- 2019.

33 p.

Orientadora: Beatriz de Basto Teixeira

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação. , 2019.

1. educação. 2. memes. 3. tecnologia. 4. escola. 5. literatura. I. de Basto Teixeira, Beatriz, orient. II. Título.

Estela da Silva Leonardo

TECNOLOGIA NO ENSINO DE LITERATURA: NOVAS PERSPECTIVAS

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização Tecnologias da Informação e Comunicação para a Educação Básica, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial a obtenção do grau de Especialista.

Aprovada em 15 de dezembro de 2018

BANCA EXAMINADORA

Doutora Beatriz de Basto Teixeira - Orientadora
Universidade Federal de Juiz de Fora

Titulação. Nome e sobrenome
Universidade Federal de Juiz de Fora

Titulação. Nome e sobrenome
Universidade Federal de Juiz de Fora

Dedico este trabalho aos meus pais, grandes exemplos e ao meu marido, companheiro constante.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, pela força diante dos inúmeros desafios durante minha trajetória de formação superior, mestrado e especialização e pela sabedoria e coragem concedidas, que não me permitiram fraquejar.

Aos professores do curso de especialização Tecnologias da Informação e Comunicação para a Educação Básica, por serem instrumentos de amadurecimento ao conduzir-me nessa etapa de formação.

À minha orientadora, doutora Beatriz de Basto Teixeira pela prontidão de sempre e pelo apoio na construção desse trabalho.

À minha família, em especial aos meus pais, Juraci e Maria Aparecida, e aos meus irmãos, Moisés e Suelen, pelo apoio incondicional e pelo incentivo nas horas de cansaço e desânimo. Também à minha sobrinha, Brenda, e aos meus afilhados, Íkaro e Nicollas, pelo carinho. Vocês foram meu alicerce nesta jornada.

Ao meu marido Jiovane, companheiro constante. Obrigada pela paciência de sempre, apoio e incentivo durante esse período de muito estudo e dedicação.

Descobri aos 13 anos que o que me dava prazer nas leituras não era a beleza das frases, mas a doença delas.

Comuniquei ao Padre Ezequiel, um meu Preceptor, esse gosto esquisito. Eu pensava que fosse um sujeito escaleno.

- Gostar de fazer defeitos na frase é muito saudável, o Padre me disse.

Ele fez um limpamento em meus receios. O Padre falou ainda:

Manoel, isso não é doença, pode muito que você carregue para o resto da vida um certo gosto por nadas...

E se riu.

Você não é de bugre? – ele continuou.

Que sim, eu respondi.

Veja que bugre só pega por desvios, não anda em estradas. Pois é nos desvios que encontra as melhores surpresas e os arituncos maduros.

Há que apenas saber errar bem o seu idioma. Esse Padre Ezequiel foi o meu primeiro professor de agramática.(...)

Manoel de Barros, 1993

RESUMO

Este trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Tecnologias da Informação e Comunicação para a Educação Básica é composto pelo memorial, relato das atividades desenvolvidas durante as disciplinas do curso e de projeto didático desenvolvido pelo(a) candidato(a) ao título de especialista Estela da Silva Leonardo. O projeto didático foi desenvolvido em uma escola estadual do município de Ponte Nova (MG). Tal escola é local de trabalho da cursista, que atua como professora de Língua Portuguesa para as turmas do Ensino Médio. O nível médio na instituição conta com cerca de 80 alunos. A prática didática contemplada neste trabalho é a produção de *Memes literários* com a turma do terceiro ano do Ensino Médio da escola supracitada, tendo utilizado como recursos o computador, *datashow*, a rede social *Facebook* e material de apoio sobre o conteúdo literário trabalho no período. Os resultados obtidos com o desenvolvimento do projeto didático apontam para o uso das redes e mídias sociais como instrumentos de ensino da Literatura. Por fim, percebeu-se que houve uma resposta positiva dos alunos durante a produção dos memes, o que comprova que os alunos podem ser incentivados no desenvolvimento de atividades que suscitem sua participação ativa, que permitam a exploração de habilidades que eles já possuem e possibilitem a construção coletiva de saberes.

Palavras-chave: Memes. Tecnologia. Educação. Escola. Literatura

Sumário

1. MEMORIAL: DE ONDE VENHO E PARA ONDE VOU?	13
2. RELATO DAS DISCIPLINAS DO CURSO.....	17
I. Disciplina: Educação por Internet	17
II. Disciplina: Processos Cognitivos	18
III. Disciplina: Computador em Sala de Aula.....	19
IV. Disciplina: Gestão escolar informatizada.....	19
V. Disciplina: Tecnologia da Informação e Comunicação I.....	20
VI. Disciplina: Tecnologia da Informação e Comunicação II	21
VII. Disciplina: Técnicas e Métodos para o uso das TICs em sala de aula.....	21
VIII. Disciplina: Produção de material didático.....	22
3. USO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	22
I. Tecnologia no Ensino de Literatura: Novas Perspectivas.....	22
II. Identificação de um problema	22
III. Levantamento de hipóteses e soluções	23
IV. Mapeamento do aporte teórico	23
V. Definição e descrição do produto	26
a) Breve histórico da escola	26
b) Metodologia.....	26
c) Documentação e registro.....	27
d) O produto.....	28
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
5. REFERÊNCIAS	34

1. MEMORIAL: DE ONDE VENHO E PARA ONDE VOU?

Rememorar é um processo que faz parte da nossa vida. Faço um exercício de memória em busca da descoberta a respeito de quando a relação Tecnologia e o Ensino começaram a fazer parte do meu campo de estudo.

Tal temática começou a fazer parte do meu campo investigativo durante a graduação, quando cursava a Licenciatura em Letras da Universidade Federal de Viçosa (MG). Na época buscava traçar estratégias que permitissem pensar o ensino de Literatura através do uso das TICs.

Nesse intento, vale abrir um parêntese para explicitar melhor essa temática. Pensar o uso de tecnologia, sem dúvida, é ir além do uso da ferramenta. Nessa perspectiva passei a entender melhor o papel dos recursos tecnológicos na construção de um processo de ensino-aprendizagem muito mais enriquecedor. Isso corrobora com Kenski (2008, p.9) ao apontar que "não são as tecnologias que vão revolucionar o ensino e, por extensão, a educação como um todo. Mas a maneira como esta tecnologia é utilizada para a mediação entre professores, alunos e a informação". Nesse sentido, comecei a trilhar um percurso investigativo no qual as transformações pelas quais a escola vivencia constantemente e a presença da tecnologia no cotidiano dos alunos passaram a ser aspectos centrais.

A tecnologia tem transformado o cotidiano e mudado nosso comportamento em sociedade. Com isso, somos afetados em diferentes áreas e também na educação. O nosso papel, como docente, por exemplo, se vê totalmente transformado diante de uma geração que nasceu imersa em tecnologia. A escola, por sua vez, precisa encontrar meios de torná-la aliada ao processo de ensino-aprendizagem. São esses caminhos que busquei nesse curso.

De modo igual, a educação é o ponto de partida para que o indivíduo construa-se como cidadão crítico. Por conseguinte, tal tema é de grande importância para a nossa formação como sujeitos que possuem direitos e deveres em sociedade. Portanto, é através da educação que poderemos pensar na transformação de nossa realidade.

Através desse curso foi possível entender que há como pôr em prática estratégias que ajudem os alunos a observar as complexas conexões entre questões locais e globais, apreciar sistemas tecnológicos e envolver-se em investigações evidenciadas em diferentes áreas. Quanto mais prática os alunos tiverem, será mais simples enfrentar os problemas do mundo real de hoje e maior será a probabilidade para conseguirem resolver os problemas que enfrentarão no futuro. Assim, a tecnologia vira uma aliada dos tópicos didáticos a serem

trabalhados na disciplina de Português e Literatura. Esta última que, por si só, já busca meios de mobilizar no aluno sua formação crítica através da prática da leitura.

Da empreitada *Educação e Tecnologia* surgiram alguns "Roteiros Didáticos" propondo a leitura literária de textos contando com a utilização de recursos tecnológicos. A seguir apresento parte de um desses roteiros:

Roteiro Didático 1- **Quem conta um conto** **umenta um ponto**



Aula 2

Características de um conto

Geralmente um conto possui uma introdução, uma complicação, um clímax e um desfecho. A introdução apresenta os personagens, o tempo e o espaço da história. A complicação é marcada por uma situação, na maioria das vezes, inesperada. O clímax é um momento culminante da história, de grande tensão. Já o desfecho é a solução ou conclusão da complicação da história.

Você consegue perceber estes aspectos no conto "Uma galinha"?

Antes de prosseguir e retornar ao texto, que tal conhecer uma adaptação do conto "Uma galinha" de Clarice Lispector? Acesse a animação <http://www.youtube.com/watch?v=OFguEGJ5bww>

Agora retorne ao texto e destaque as partes características do conto. Seu professor poderá auxiliar neste tarefa!



No Roteiro Didático acima é proposto que o aluno, após ler o conto “Uma galinha” de Clarice Lispector, conheça uma adaptação desse conto no YouTube. Depois, o aluno deveria identificar e destacar no próprio texto as partes trabalhadas pelo professor em sala. Tal atividade seria realizada utilizando um recurso simples, o Google Docs – uma das ferramentas do Google Drive. Esse é apenas um dos inúmeros exemplos de uso das TICs no ensino de Literatura.

Após a conclusão da monografia, prossegui minha jornada em busca de mais intersecções entre o texto literário e as tecnologias. Conheci ferramentas novas, fiz cursos de curta duração sobre o tema e decidi ingressar no mestrado tendo como base uma nova perspectiva: na ocasião meu foco não seria mais o aluno, mas sim o professor.

Passei a compreender que o docente era e continua sendo o profissional mais importante nessa jornada, pois os alunos já utilizavam a tecnologia, na maioria das vezes, como entretenimento. Ao repensar o ensino de Literatura, a figura de destaque nessa pesquisa precisava ser do mediador da aprendizagem, pois será sempre o professor o responsável por atribuir valor pedagógico às diferentes estratégias e também ferramentas propostas como instrumentos de ensino. Desse modo, ele terá o papel fundamental de apresentar um novo uso para as ferramentas que os alunos já conhecem.

Assim, minha pesquisa de mestrado – também realizada na Universidade Federal de Viçosa – teve como objetivo versar sobre o ensino de Literatura na perspectiva da formação do leitor de textos literários relacionando a prática da leitura com o contexto digital e as tecnologias como instrumentos pedagógicos. Nesse sentido, a investigação traçou um percurso da relação entre Escola e Literatura pontuando questões como: o processo de democratização da escola; o perfil do aluno na Era Digital; as inovações tecnológicas no meio escolar; e as possibilidades de práticas pedagógicas com a utilização de recursos midiáticos para aperfeiçoar o ensino da Literatura na escola.

Por fim, tal trabalho de pesquisa também apresentou alguns caminhos para a prática da leitura literária, partindo da premissa de que o docente pode e deve utilizar as TICs que já estão popularizadas entre os alunos e aproveitar destas para criar um processo de aprendizagem mais enriquecedor.

Na pesquisa foi pontuado, por exemplo, como o professor poderia utilizar o Facebook – umas das redes sociais mais populares no Brasil – de forma similar ao exemplo a seguir:



Imagem II – Postagem da página *Lítera Vestíbo*.

Novamente, teve-se como produto "Roteiros didáticos", agora, tendo como eixos alguns dos tópicos principais a serem trabalhados na prática de leitura de textos literários, a saber: a oralidade, a intertextualidade e a temática.

Findo o mestrado, dediquei-me, quase que exclusivamente, à sala de aula e pude conhecer um novo mundo, percebendo que o professor aprende a cada dia. Nessa perspectiva, ingressei nessa especialização cuja temática continua sendo-me inquietante e busco, assim, prosseguir na investigação da viabilidade do uso de recursos tecnológicos no ensino de Língua Portuguesa e Literatura.

Durante essa especialização foi possível refletir sobre o uso de tecnologias aliado a diferentes metodologias, tanto em um trabalho individual quanto coletivo. Na produção dos PAPIs aprendemos na teoria e na prática como os recursos tecnológicos podem ser aliados do processo de ensino-aprendizagem. Na teoria, porque foi necessário ler conteúdos, fazer inferências e buscar fontes. Já na prática, na medida em que utilizamos, na construção do projeto, ferramentas como o *Google Docs*, a própria plataforma online do curso, a webconferência etc.

Nesse sentido, este trabalho se constrói a partir da perspectiva das novas formas de comunicação da cultura digital, considerando que o uso da tecnologia não é apenas o aparato tecnológico, mas sim a forma como esse influencia o comportamento da nossa geração de alunos atual. Desse modo, parto agora da minha prática e das ações do meu cotidiano escolar.

2. RELATO DAS DISCIPLINAS DO CURSO

I. Disciplina: Educação por Internet

A disciplina *Educação por internet* foi ofertada em dezembro de 2017. Nela, foi possível conhecer um pouco mais sobre educação a distância, sobre o cyberbullying e também sobre o uso de redes sociais na educação.

Em um primeiro momento, refletimos sobre nossa própria responsabilidade no papel de alunos de um curso a distância, considerando as peculiaridades da EAD, principalmente no que concerne à gestão do tempo. Depois, tivemos acesso à pesquisa TIC Kids Online Brasil¹. A partir dela foi possível conhecer dados interessantes sobre o uso de tecnologias pelas crianças e adolescentes. Tais dados foram importantes para nos dar subsídios como professores que estamos buscando métodos para lidar com uma geração de alunos que utiliza a tecnologia cada vez mais.

Ainda nessa disciplina refletimos sobre os perigos do cyberbullying, um tipo de intimidação que tem crescido exponencialmente nos últimos anos com o advento da internet. Nessa etapa produzimos um texto coletivo sobre o tema e foi possível trazer boas contribuições dos colegas. Constatamos que uma característica desse tipo de violência virtual é que no espaço virtual, os xingamentos e as provocações estão permanentemente atormentando as vítimas. Antes, o constrangimento ficava restrito aos momentos de convívio dentro da escola. Percebemos também que, hoje em dia, a violência propaga-se de maneira rápida, tudo isso de forma anônima, pois é possível criar perfis e contas sem muita burocracia. Por fim, refletimos caminhos possíveis para lidar com esse tipo de desafio que está se tornando comum em sala de aula.

Na última semana da disciplina foi proposta mais uma atividade coletiva, desenvolvida em grupo. Naquele momento, a ideia era criar uma proposta de intervenção utilizando as redes sociais. O grupo do qual eu fiz parte elaborou a proposta intitulada “Memes literários na sala de aula”, esta esboçada conforme orientação dada na oportunidade. Na época de criação do projeto, propus essa ideia, que já tinha rascunhado em outro momento na escola. Naquela ocasião, não tive oportunidade de aplicar em minha prática, pois fiquei pouco tempo lecionando em uma determinada instituição. Esse ano o projeto está mais aprofundado, inclusive já utilizei como ideia em outra disciplina dessa especialização e já apliquei no

¹ Disponível em: < <https://cetic.br/pesquisa/kids-online/>>. Acesso em: 25 de nov 2018.

segundo ano do Ensino Médio. Desse modo, o curso tornou possível refletir, aprofundar e repensar alguns tópicos da proposta de intervenção.

II. Disciplina: Processos Cognitivos

Na disciplina *Processos cognitivos*, que também foi ofertada em dezembro de 2017, foi possível conhecer um pouco mais sobre os aspectos cognitivos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Iniciamos discutindo *O que são e por que* tratar de “processos cognitivos” em um curso de Tecnologias da Informação e da Comunicação para professores da educação básica. Esta primeira questão motivadora foi importante por permitir refletirmos sobre como os aspectos cognitivos dos nossos alunos são sempre observados por nós, mesmo sem perceber, quando buscamos formas de motivar com o uso pedagógico das TICs e quando nos empenhamos a conhecer a realidade e comportamento dessa *Geração Smartphone*.

Posteriormente, fomos provocados com as questões Como VOCÊ aprende? O que facilita ou dificulta a SUA aprendizagem? Nessa etapa cada colega de curso expôs sua forma de aprender. Desse modo, conhecemos diferentes estratégias. Vimos então que, apesar de o processo neurobiológico ser o mesmo para todos, quando vamos para a prática, percebemos que cada um aprende de um jeito.

A próxima etapa da disciplina foi conhecer o que são estratégias de aprendizagem e refletir mais profundamente sobre os diferentes aspectos que têm impacto no aprendizado do aluno e colocamos em prática tal perspectiva ao ter contato com um jogo do tipo *Palavras cruzadas*.

Na semana 4 da disciplina vimos a importância de nosso papel, como professores, e o impacto que nosso trabalho tem na aprendizagem do aluno. Depois falamos sobre o que é inovação na educação na semana 5. Nessa semana todos os cursistas realizaram uma proposta de intervenção, que funcionou em conjunto com a proposta feita na disciplina *Educação por internet*, cujo relato já foi exposto anteriormente.

Por fim, na semana final da disciplina uma atividade propôs que selecionássemos uma prática docente nossa e propuséssemos alguma mudança em termos de estratégias de ensino. Na atividade, propus que as aulas de produção de texto tivessem momentos de debate, construção coletiva de saberes e avaliação durante o processo de produção e não apenas uma avaliação da versão final entregue pelo aluno. Desse modo, seria possível motivar os alunos durante essa etapa tão importante que é o desenvolvimento da produção escrita.

III. Disciplina: Computador em Sala de Aula

Na disciplina *Computador em sala de aula*, que também foi ofertada no primeiro semestre de 2018, foi possível conhecer um pouco mais sobre as vantagens e desvantagens do computador na sala de aula. Nesse momento comentamos questões como o uso desregrado da tecnologia, a visão que ainda persiste de que a tecnologia serve apenas para entretenimento etc.

Na semana 2 da disciplina respondemos um questionário sobre a arte, a técnica e a linguagem dos audiovisuais. Posteriormente, na semana 3, falamos sobre o que é gamificação e como ela pode se aplicar a nossa prática. Produzimos uma síntese sobre o texto “Gamificação da sala de aula: o que jogos digitais podem fazer pela educação” e os vídeos “O que é gamification?” e “Gamificação na Educação”. Foi possível concluir, através dessa atividade, que dentre tantas outras estratégias que podem ser aplicadas na sala de aula a gamificação contribui no sentido de trazer para o aluno algo que ele já conhece e, a partir daí, inserir novos conhecimentos, desenvolver habilidades já existentes e adquirir novas. Assim, o aluno aprende também através do entretenimento.

Na semana que se seguiu foi proposta uma atividade sobre fotografias e, como atividade, foi solicitado que postássemos uma fotografia de algum espaço da nossa escola. Finalizando a disciplina foi discutido como usar fotografias no processo de ensino-aprendizagem e como fazer registros em foto e vídeo.

IV. Disciplina: Gestão escolar informatizada

Na disciplina *Gestão escolar informatizada*, que também foi ofertada no primeiro semestre de 2018, foi possível conhecer um pouco mais sobre a gestão democrática da educação escolar e outras questões referentes ao uso de recursos tecnológicos no processo pedagógico. Na primeira unidade realizamos fórum de discussão sobre como a tecnologia precisa estar a serviço da escola, na medida em que sua utilização vai contribuir para trazer transparência e possibilitar uma maior organização das informações para gerir as escolas, cumprindo deveres e protegendo direitos educacionais.

Do mesmo modo, na unidade seguinte estudamos a Gestão Escolar Informatizada, a partir da análise dos usos dos dados nas dimensões pedagógica, administrativa e financeira.

Na unidade 3, por sua vez, falamos sobre softwares existentes hoje que trazem uma dinamização do trabalho da escola, como o Sislame² e o Diário Digital do estado de Minas Gerais³.

Na última unidade refletimos sobre como as escolas têm sido ponto central na experiência de implementar políticas da União e dos Estados e sobre como, numa mudança de paradigma, a escola pode fornecer e usar os dados sobre ela. Nessa última etapa produzimos uma síntese aprofundando nossas reflexões sobre esses aspectos. A reflexão final que essa disciplina deixou é a de que não dá para dizermos que as coisas não estão funcionando direito com tão pouco tempo de implementação, como muitos insistem em fazer diante de uma nova ferramenta ou software da gestão escolar. Sabemos que as políticas públicas demoram para começar a funcionar como deveriam e estamos em um processo de transição.

V. Disciplina: Tecnologia da Informação e Comunicação I

Na disciplina *Tecnologia da Informação e Comunicação I*, que foi ofertada entre setembro de 2017 e fevereiro de 2018, foi possível conhecer um pouco mais sobre as tecnologias da informação e comunicação, no que concerne seu histórico evolutivo, a relação entre educação e cultural digital etc. Durante a disciplina conhecemos sobre o processo de ensino e a aprendizagem na Era Digital e produzimos um texto dissertativo sobre *como, o que, e em que* condições, os professores poderão realizar ações que mudem a escola e culminem na incorporação das TIC ao processo de ensino e aprendizagem, transformando a formação humana. Continuando nossa formação, produzimos também um trabalho coletivo. Das discussões que fizemos, chamo atenção para a seguinte provocação: Como processar, então, todas as informações disponíveis na rede e torná-las geradoras de conhecimento? É a partir dela que traçamos alguns caminhos nesse curso. Compreendemos que, para isso, é necessário aprender a fazer conexões, reelaborar conhecimentos e construir posicionamento crítico diante do fluxo intenso e disperso de dados na rede. Por isso, disse inicialmente quão desafiador é o papel do professor.

Como atividade final da disciplina foi proposta a criação de um PAPI (Plano de Ação Pedagógica Inovadora). Nessa etapa, que demandou bastante atenção e construção colaborativa de ideias, meu grupo que ficou com o GTT 1 - SMARTPHONE NA SALA DE AULA, propôs que fizéssemos um projeto sobre o tema preservação do meio ambiente.

² Sistema de gestão de escolas e sistemas de ensino.

³ Disponível em: < <http://www.diarioescolardigital.educacao.mg.gov.br/diarioeletronico-frontend/>>. Acesso em: 29 de nov 2018.

Contudo, nossa ideia, na verdade, foi utilizar esse tema para investigar como o uso do celular pode ser uma ferramenta aliada no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, realizaríamos uma pesquisa investigativa com membros da comunidade escolar e, posteriormente, realizaríamos oficinas nas quais o celular fosse um instrumento pedagógico para tratar sobre temáticas relacionadas ao meio ambiente e sua preservação. Desse modo, trabalharíamos, ao mesmo tempo, questões importantes para a preservação ambiental e colocaríamos em prática o uso do celular no processo de ensino-aprendizagem.

VI. Disciplina: Tecnologia da Informação e Comunicação II

Na disciplina *Tecnologia da Informação e Comunicação II*, que foi ofertada entre março e maio de 2018, foi possível conhecer um pouco mais sobre as tecnologias da informação e comunicação, no que concerne a prática pedagógica.

Conhecemos ferramentas, testamos outras tantas e lemos relatos de colegas que também se juntaram na empreitada de utilizar a tecnologia a favor de um processo de ensino-aprendizagem mais enriquecedor.

Como atividade final da disciplina foi proposta a criação de um PAPI (Plano de Ação Pedagógica Inovadora). Nessa etapa, que demandou bastante atenção e construção colaborativa de ideias, meu grupo criou a proposta *Smartphone na sala de aula: capacitando o professor*. Partimos da seguinte questão-problema: É possível fazer do celular um aliado no processo de ensino-aprendizagem?

VII. Disciplina: Técnicas e Métodos para o uso das TICs em sala de aula

Na disciplina *Técnicas e Métodos para o uso das TICs em sala de aula*, que foi ofertada entre março e maio de 2018, foi possível construir uma compreensão acerca das práticas de ensino e aprendizagem por meio das TICs, a partir dos (multi)letramentos na sala de aula.

Realizamos, durante a disciplina, diversas atividades que buscaram ampliar nosso conhecimento sobre como utilizar as TICs na prática. A cada semana uma nova abordagem foi apresentada e o grupo deveria se mobilizar e pensar meios de utilizar as ferramentas. Dentre elas, pode-se destacar o uso do smartphone, as redes sociais, os blogs e outros recursos digitais.

Ao fim da disciplina foi proposta a criação de um projeto didático em grupo. Meu grupo desenvolveu o projeto com o tema *Anúncios publicitários para divulgação da página "Memes literários"*. Tal projeto entra em consonância com a proposta de TCC desta participante.

Como etapa do trabalho buscou-se delinear a apresentação de anúncios publicitários em diferentes suportes (jornal impresso, revista, jornais online, panfletos etc.) e a apresentação das especificidades do gênero anúncio publicitário. Após, foi proposta a produção escrita desses anúncios, de forma que cada aluno produzisse um exemplo desse gênero. Tal atividade foi pensada, tendo em vista a importância deste gênero publicitário, já que este permite chamar a atenção do aluno para a leitura. Assim, entendeu-se que este pode ser trabalhado de forma significativa.

VIII. Disciplina: Produção de material didático

Na disciplina *Produção de material didático*, que foi ofertada entre março e abril de 2018, foi possível aprender na prática como utilizar alguns recursos no processo de ensino-aprendizagem. Dentre eles podemos citar o cartão postal, o cartaz, a diagramação de capa de revista e a formatação de página.

Como professora de Português, acreditando na difusão da leitura literária também através dos espaços midiáticos, e, além disso, a partir do meu interesse pelo escritor Carlos Drummond de Andrade criei a página *Drummondando*, na rede social Facebook com o intuito de divulgar textos literários do autor, bem como reunir leitores inspirados por esse autor.

Nesse sentido, na atividade proposta sobre "cartaz" criei um cartaz de divulgação da página. Tal experiência foi enriquecedora ao permitir ir além em relação aos conhecimentos que já possuía de informática e ao uso do *Power Point*. Do mesmo modo, foi bom conhecer novas propostas didáticas dos colegas de turma.

3. USO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

I. Tecnologia no Ensino de Literatura: Novas Perspectivas

II. Identificação de um problema

Falta de motivação dos alunos para o ensino de Literatura no Ensino Médio.

III. Levantamento de hipóteses e soluções

Compreende-se que as tecnologias já fazem parte do cotidiano dos alunos. Por esta razão, as redes e mídias sociais podem ser utilizadas como instrumentos de ensino se bem planejada a sua utilização no processo de aprendizagem.

Considera-se que a formação crítica do aluno pode ser suscitada de diferentes formas. Uma dessas é através da prática de leitura literária e de debates temáticos nas oficinas de redação.

Do mesmo modo, os alunos podem ser incentivados no desenvolvimento de atividades que suscitem sua participação ativa, que permitam a exploração de habilidades que eles já possuem e possibilitem a construção coletiva de saberes. Nesse ínterim, o uso das TICs pode contribuir para a motivação dos alunos no que concerne o ensino de Literatura, visto através da prática da leitura de textos literários. Por fim, o celular pode ser um instrumento muito utilizado nas aulas de Literatura, tendo em vista a facilidade dos alunos em utilizá-lo, além de ser um espaço para publicação e circulação de gêneros midiáticos.

IV. Mapeamento do aporte teórico

Valente (2000) ressalta a dificuldade ou necessidade de transição da mídia clássica para a mídia online e corrobora sobre as vantagens das mídias online, já que estas permitem a exploração da interface da internet e há grande interação através dos hipertextos. Nessa perspectiva é possível depreender que se faz urgente pensar meios de utilização das TICs em nossa prática didática, não só como recurso pedagógico no espaço presencial da sala de aula, mas também seu uso online.

Segundo Silva (2010, p.50) é importante “investir na inclusão digital e cibercultural do professor” para que ele, uma vez interado dessas questões, possa criar um ambiente de estudos muito mais interativo, interessante, divertido e comunicativo. Assim, professores e alunos estabelecerão uma forma de relação baseada na parceria objetivando a construção do conhecimento, deixando o aluno de ser visto como um banco de informações típico da lógica de educação bancária já tratada por Paulo Freire.

A cada dia, nossos alunos vêm apresentando estar em constantes atualizações com as novas TICs. Dessa forma, nós professores, devemos ter uma maior preparação pedagógica para o uso das novas tecnologias e estarmos dispostos a colocá-las em prática na sala de aula. Novos cenários vão surgindo e devemos assim, ampliar as possibilidades informativas dentro

de sala de aula, uma vez que nossos estudantes não aceitam mais ser apenas interlocutores. Vale ressaltar que todas as atividades que forem desenvolvidas utilizando as TICs devem ser planejadas para que, dessa forma, possamos alcançar seus objetivos.

O uso da tecnologia é sempre objeto de muitos questionamentos. Como usá-la de forma adequada e significativa? Sobre esse impasse Maria Cândida Moraes (2003) nos diz que

o fato de integrar imagens, textos, sons, vídeos, animação e mesmo a interligação de informações em seqüências não-lineares, como ocorre na produção de ferramentas de multimídia e hipermídia, não garantem a boa qualidade pedagógica. Programas e projetos visualmente agradáveis, bonitos e até criativos, podem continuar representando o paradigma instrucionista, ao colocar no recurso tecnológico uma série de informações a ser repassada ao aluno, sendo este concebido como uma tabula rasa que tudo absorve. (MORAES, 2003, p.2)

Assim, só o uso da tecnologia, por si só, não traz grandes transformações. É preciso ir além. Tal prerrogativa está em consonância com o que foi buscado durante todo esse curso de especialização, ou seja, buscar meios de utilizar a tecnologia no processo de ensino-aprendizagem de forma significativa.

Para Almeida (2009, p.12) “formular estratégias capazes de estimular e encorajar o espraiamento⁴ das tecnologias para todos os ambientes da escola é mais um desafio que se impõe aos pedagogos e professores contemporâneos”. Nesse sentido, vemos quão desafiador é nosso percurso de aprendizagem.

Por conseguinte, uma das tecnologias mais “abominadas”, por assim dizer, por gestores e professores hoje, é o celular. Muitos alunos passam horas navegando na internet, em bate-papos, no *Whatsapp*, *Facebook*, ao invés de estarem participando em sala de aula. Mas por que esse se tornou e permanece como inimigo e não como aliado do processo de ensino-aprendizagem?

A inserção de jogos, aplicativos, vídeos, entre outras ferramentas seria importante aliada do processo de ensino-aprendizagem, para que assim, possamos nos aproximar mais da realidade de nossos estudantes. Nós docentes, temos que estar preparados para o “novo”, para os avanços. Caso contrário, ficaremos sempre com aulas monótonas e cada vez mais desinteressantes. Como afirma Marco Silva, “o professor precisará se dar conta da interatividade enquanto mudança fundamental do esquema clássico da comunicação”. (SILVA, 2010, p.51).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais:

⁴ Segundo o autor, tal termo está significa permitir que as TIC sejam incorporadas tanto aos espaços físicos quanto aos currículos escolares.

A interdisciplinaridade questiona a segmentação entre os diferentes campos de conhecimento produzida por uma abordagem que não leva em conta a inter-relação e a influência entre eles — questiona a visão compartimentada (disciplinar) da realidade sobre a qual a escola, tal como é conhecida, historicamente se constituiu. Refere-se, portanto, a uma relação entre disciplinas (BRASIL, 1998, p. 31).

Considerando que a interpretação de imagens é também uma forma de interpretar contextos históricos ou mesmo do cotidiano, entendemos que trabalhar com memes é uma forma de trazer inovação para a sala de aula e, ao mesmo tempo, lidar com a realidade de nossos alunos, já que, atualmente, a maioria dos jovens tem contato com esse gênero. Pois:

[...] a identidade é social, imaginária, representada [...] tese que se opõe à suposição de que a identidade se caracteriza por alguma espécie de essência ou realidade profunda. No entanto, assumo também que o dato de que a identidade é uma representação imaginária não significa necessariamente que não tenha amparo no real. Significa apenas que não é o seu espelho, sua cópia. Segundo, e como consequência, o estereótipo também deve ser concebido como social, imaginário e construído, e se caracteriza por ser uma redução (com frequência negativa), eventualmente um simulacro. Assim, o simulacro é uma espécie de identidade pelo avesso — digamos, uma identidade que um grupo em princípio não assume, mas que lhe é atribuída de um outro lugar, eventualmente, pelo seu Outro. (POSSENTI, 2014, p. 40).

Sendo assim, se considerarmos o perfil atual dos nossos alunos, torna-se importante trabalhar com gêneros textuais que retratem a realidade dos mesmos; a diversidade dos gêneros nos permite inovar sempre no trabalho com a língua portuguesa, podendo ser também de forma interdisciplinar.

O termo *meme* foi cunhado por Richard Dawkins, relacionando *O Gene Egoísta* com a cultura humana, sendo assim, "um correspondente do gene no caldo cultural humano". (HORTA, 2015, p. 13)

Ainda segundo Horta, para Dawkins, o meme seria uma unidade de replicação, que "assim como o gene que salta de corpo para corpo carregando uma informação, o meme circula de cérebro em cérebro por meio de um processo que, de maneira ampla, pode ser chamado de imitação". (HORTA, 2015, p.13)

Já no contexto atual, o meme é considerado uma forma de humor que pode também propor alguma reflexão sobre determinado fato ou assunto. Memes literários são aqueles em que encontramos referências a grandes escritores ou obras famosas que nos permitem replicar uma ideia e fixar um conteúdo relacionado através de uma brincadeira.

No Facebook, muitas páginas disponíveis fazem uso de memes. Uma destas, que tem repercutido muito, é *Obras literárias com capas de memes genuinamente brasileiros*⁵. Nessa página, estão disponíveis vários memes criados usando livros famosos com memes brasileiros.

Poderia ser uma ferramenta para mostrar aos alunos memes já existentes, como aqueles em anexo neste trabalho de conclusão de curso. Além disso, nessa página, qualquer pessoa pode mandar seu meme e este será avaliado. Se for considerado bom, é publicado na página.

Também existem alguns aplicativos para criar memes: *Pext*, *Meme generator free*, *Aviary Photo Editor*, entre outros.

V. Definição e descrição do produto

Criação de *Memes literários* com os alunos de uma turma do terceiro ano do Ensino Médio de uma escola pública de Minas Gerais, totalizando 16 alunos.

a) Breve histórico da escola

A escola conta com cerca de 300 alunos advindos, em sua maioria, das zonas rurais da cidade. Ela está localizada no bairro Jardim do município, de classe média a alta, mas atende a poucos alunos da comunidade. A maioria dos alunos vem de uma comunidade considerada carente e de zona rural. São alunos que, em grande parte, possuem uma renda familiar baixa e precisam trabalhar para ajudar em casa - um dos fatores que dificulta a frequência e a permanência na escola. É uma comunidade bastante diversificada, constituída, em grande número, por alunos vindos de bairros distantes e de outros municípios e distritos.

A instituição conta com a disponibilização de aparato tecnológico satisfatório, contando com sala de vídeo e de informática em funcionamento. Um obstáculo fica por conta da internet que é bastante limitada no local. Isso não impede a realização da proposta, tendo em vista que os alunos utilizam o celular pessoal na escola no horário do recreio e, boa parte, possui acesso à rede via dados de pré-pago.

b) Metodologia

⁵ Disponível em: < <https://www.facebook.com/ObraslitoficialPED/>>. Acesso em: 29 de nov 2018.

Esse projeto utiliza um gênero que faz parte do cotidiano dos alunos, de forma didática. Desse modo, esperava-se engajar os alunos na atividade e motivar sua participação efetiva nos trabalhos escolares. Como metodologia deste trabalho, utilizamos alguns memes já existentes (vide anexo A) e, a proposta foi apresentada. Posteriormente, selecionamos as características mais importantes de cada período literário visto no trimestre e partimos para o esboço dos memes. Em seguida, a produção efetiva foi realizada na própria escola através da sala de informática. Por fim, os produtos criados passaram por um processo de revisão e, por conseguinte, foram postados na página da escola no Facebook.

c) Documentação e registro

Para desenvolvimento deste projeto, foram necessárias algumas etapas, sendo descritas e documentadas abaixo:

Primeiramente, foi necessário apresentar aos alunos o que é o gênero *meme*. Apesar de fazer parte do cotidiano dos jovens, muitos alunos desconheciam sua possibilidade de aplicação em atividades na sala de aula. Tal explicitação do gênero deu suporte, então, para que esse entendimento fosse possível.

Após essa etapa, partiu-se a apresentação de alguns exemplos de memes literários já existentes (vide ANEXO A). Nesse momento, a proposta de trabalho foi apresentada para que os alunos compreendessem que os memes já criados serviriam de inspiração para a produção que se seguiria considerando todo o conteúdo estudado anteriormente sobre o Parnasianismo e Simbolismo⁶.

Vale ressaltar, que a realização dessa oficina foi a última das etapas para apresentação desses períodos literários que foram trabalhados durante o primeiro trimestre do ano através da prática da leitura de textos literários pertencentes a estes períodos, atividades do livro didático e de outras fontes, estudos dirigidos, rodas de conversa entre outras estratégias. Assim, a produção dos memes serviu para reforçar tudo que já tinha sido aprendido até aquele momento, principalmente para sanar possíveis dúvidas que ainda existiam.

Posteriormente, os alunos foram divididos em grupo para a produção escrita das ideias que comporiam os memes. Selecionamos as ideias mais criativas e criamos os memes com conteúdo literário, de acordo com os períodos literários estudados durante.

Após a formatação dos memes, a ideia era publicá-los no ato nas redes sociais dos alunos. Tal etapa não pode ser concluída, tendo em vista a indisponibilidade de internet com

⁶ Períodos literários estudados durante o Ensino Médio do ensino regular.

velocidade adequada na escola. A publicação foi feita, depois fora do espaço escolar e compartilhada com os alunos pelo Facebook e WathsApp em perfis pessoais e também nos grupos da escola.

Essa atividade levou quatro aulas para ser executada, tendo em vista que o tempo foi dividido entre a apresentação da proposta com exemplos (ANEXO A), produção dos memes e postagem dos mesmos na página da escola na rede social Facebook e compartilhamento nos perfis pessoais dos alunos e em outras redes sociais, como o WathsApp.

Foi necessário dispor dos recursos: sala de informática, datashow, celular, internet, livro e caderno de Português, redes e mídias sociais.

d) O produto



Projeto Memes literários – 3ºano EM

Imagem III

Uma das características do período literário Simbolismo é a musicalidade. Nesse sentido, um dos grupos criou um meme tendo como base tal premissa teórica e considerando ainda uma música popularizada no primeiro semestre de 2018.



Imagem IV

Foi estudado nesse período que a Semana de Arte Moderna buscava uma renovação literária em relação a tudo que tinha sido produzido até então. Nesse intento, após ler o poema “Os sapos” de Manuel Bandeira⁷ percebeu-se a crítica que é feita ao Parnasianismo e à sua estrutura rígida na linguagem e na escrita. A ideia foi absorvida pelos alunos que criaram o meme acima (Imagem IV).

⁷ Esse poema foi lido entre vaias e gritos da plateia durante a Semana de Arte Moderna de 1922, tendo se convertido em um clássico da poesia moderna brasileira.

Diz que estudou o Parnasianismo, mas não sabe o que é *arte pela arte*.



Projeto Memes literários – 3º ano EM

Imagem V

A produção poética dos parnasianos pautou-se pelo conceito de “arte pela arte”, ou seja, uma literatura, em grande parte, distante de proposições críticas, desligando-se de razões funcionais, pedagógicas ou morais e privilegiando apenas a Estética, a estrutura e a linguagem rebuscada. O entendimento desse conceito é imprescindível para qualquer um que busque compreender as características do Parnasianismo. Tal ideia foi utilizada por um dos grupos para a criação do meme acima (Imagem V)

Por fim, as imagens apresentadas a seguir ilustram a dificuldade que os alunos enfrentam a estudar tais períodos literários, tendo em vista a rigidez da forma dos poemas, a linguagem rebuscada, a temática desprendida de temas sociais etc. Os memes literários a seguir, então, foram a forma que algumas encontraram para externalizar o desafio que tiveram durante o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos Parnasianismo e Simbolismo. Tais produtos demonstram que, apesar do desafio enfrentado, a turma buscou meios de transmitir ao público das redes sociais um pouco das inquietações vivenciadas.



Imagem VI



Imagem VII



Imagem VIII

Se você não entendeu o Parnasianismo, imagine eu?!



Projeto Memes literários – 3º ano EM

Imagem IX



Imagem X

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse trabalho foi possível compreender como a tecnologia pode fazer parte do processo de ensino-aprendizagem de qualquer disciplina, se bem planejada e estruturada. Nosso enfoque foi o ensino de Literatura a partir da produção de *Memes literários* com a turma do terceiro ano do Ensino Médio, de uma escola do município de Ponte Nova (MG).

Após a prática didática apresentada neste trabalho foi possível perceber que o uso das redes e mídias sociais pode sim ser visto como instrumento de ensino da Literatura. Por fim, percebeu-se que houve uma resposta positiva dos alunos durante a produção dos memes, o que comprova que os alunos podem ser incentivados no desenvolvimento de atividades que suscitem sua participação ativa, que permitam a exploração de habilidades que eles já possuem e possibilitem a construção coletiva de saberes.

Por fim, percebe-se ainda que tal projeto pode se estender ao trabalho com outros períodos literários, tendo em vista que o ciclo escolar do Ensino Médio no que concerne ao ensino de Língua Portuguesa e Literatura abarca muitas escolas literárias. Assim, tal prática didática poderá ser uma aliada importante para compreensão de todos esses períodos da

Literatura tanto brasileira quanto portuguesa. Este trabalho pode ser muito mais aprofundado a partir da aplicação em outras turmas. Nesse sentido, nosso trabalho investigativo não é findo.

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Doriedson Alves de. TIC e Educação no Brasil: breve histórico e possibilidades atuais de apropriação. *Pró-Discente: Caderno de Prod. Acadêmico-Científico. Programa de Pós-Graduação em Educação Vitória*, v. 15, n. 2, Ago./Dez., 2009.

BRASIL ESCOLA. *O Uso de smartphones em sala de aula: um caso de estudantes do ensino médio em Cuiabá*. Disponível em: <<http://monografias.brasilecola.uol.com.br/imprimir/15306>>. Acesso em: 20 de dez de 2018.

HORTA, Natalia Botelho. O meme como linguagem da internet: uma perspectiva semiótica. *Dissertação* (Mestrado em Comunicação). Universidade de Brasília, 2015. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/18420/1/2015_NataliaBotelhoHorta.pdf>. Acesso em: 29 de abril de 2018.

LIMA, Erenilson Paulo de. *O Uso do Celular na aula de Língua Portuguesa*. 2016. Disponível em: < <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/12631>>. Acesso em: 20 de dez de 2018.

POSSENTI, Sírio. *Humor, língua e discurso*. 1 ed. Contexto: São Paulo, 2014.

MORAES, M. C. *O paradigma educacional emergente*. Campinas, SP: Papirus, 2003.

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio: Conhecimentos de Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

PRETTO, N.; PINTO, C. da C. Tecnologias e novas educações. *Revista Brasileira de Educação*, v. 11 n. 31 jan./abr, 2006. Disponível em: <

http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/tecnologias_e_novas_educacao_s.pdf>.

Acesso em: 02 de dez de 2017.

REINALDO, Francisco et. al. *Impasse aos desafios do uso de smartphones em sala de aula: Investigação por grupos sociais*. Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação, nº 19, 2016.

SILVA, M.. Educar na cibercultura, desafios formação de professores para docência em cursos online. *Revista digital de tecnologias cognitivas*, São Paulo, n.3, jan-jun, 2010. Disponível em: < http://www4.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/artigos/2010/educacao_3/3-educar_na_ciberculturadesafios_formacao_de_professores_para_docencia_em_cursos_online_marco_silva.pdf>. Acesso em: 02 de dez de 2017.

VALENTE, J. A. *Diferentes abordagens de educação a distância*. 2000.

Links:

Disponível em: <<https://canaltech.com.br/apps/5-apps-para-voce-criar-memes-e-mandar-para-os-seus-amigos/>>. Acesso em: 29 de abril de 2018.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/obraslitoficial/>>. Acesso em: 29 de abril de 2018.

ANEXO A

